

# Boletim de Cunicultura



ISSN 2526-7604

Boletim Informativo ACBC V.04, n.1, (2017) > Página inicial

**Confira nesta edição do Boletim de Cunicultura ACBC !**

## Editorial

O presidente da ACBC Yuri Jaruche profere as honrarias à quarta edição do Boletim de Cunicultura. **Pág. 02**



## Notícias

ACBC inaugura novo portal, ainda mais ergonômico e moderno. Dia do coelheiro é realizado em MG. **Pág. 03 e 04**



## Ciência traduzida

Conheça métodos de bioestimulação da atividade reprodutiva de coelhas lactantes. **Pág. 05**

## Opinião e atualizações

Professor Walter Motta expõe sua opinião e curiosidades sobre a atividade de Cunicultura. **Pág. 06**  
Confira indicação de preços em Cunicultura. **Pág. 13**

## Nota técnica

Você sabe o que é Coelhoterapia? Veja mais sobre essa técnica nesta edição! **Pág. 14**



## Túnel do tempo

Novo quadro do Boletim volta no tempo e traz notícia da Cunicultura publicada em 1989. **Pág. 16**

O Boletim de Cunicultura é um projeto de extensão do IFMG Bambuí, apoiado pela ACBC.  
Responsáveis: Prof. Luiz Carlos Machado (coordenador) / Bruno Araújo Amorim (Bolsista)  
Apoio: Yuri de Genaro Jaruche, Jarmes dos Reis Pereira Júnior

Contato: [boletimdecunicultura@hotmail.com](mailto:boletimdecunicultura@hotmail.com)



## EDITORIAL



**E**stimados professores, educadores, pesquisadores, extensionistas, zootecnistas, veterinários, agrônomos, técnicos de campo, cunicultores, estudantes e demais profissionais relacionados à cunicultura brasileira, a Associação Científica Brasileira de Cunicultura (ACBC) publica a aguardada quarta edição do Boletim de Cunicultura (BC), o periódico destinado em divulgar o setor de cunicultura no Brasil.

Esperamos que o BC possa incentivar o aperfeiçoamento da criação de coelhos, facilitar o contato entre os técnicos do setor e difundir os conhecimentos dentro da área de cunicultura. Reiteramos que as notícias, histórico de antigos coelhários, implantação de novas granjas, acompanhamento do mercado, notas técnicas entre outros estão sendo publicados no BC, enquanto os artigos científicos, revisões bibliográficas e relatos de caso estão na Revista Brasileira de Cunicultura (RBC).

Nesta quarta edição teremos duas notícias, a primeira sobre a nova “cara” do portal da Web da ACBC e a segunda sobre um magnífico dia de campo realizado em Minas Gerais. Poderemos ler uma nota técnica escrita por estudantes de Zootecnia que estão cursando a disciplina de Cunicultura sobre uma inovadora técnica que vai dar o que falar! Na ciência traduzida há um trabalho sobre Bioestimulação de matrizes, que



**Yuri De Gennaro Jaruche**  
***Presidente da ACBC (AGO/2016 – AGO/2019)***

pode ser muito útil a pesquisadores e a criadores em geral. O estimado professor Walter Motta expõe opiniões no quadro “Opiniões e Atualizações”. Esta edição ainda inaugura o novo quadro “Túnel do Tempo”, com notícias históricas que você, caro leitor, ficará impressionado! Além disso, a partir de pesquisas com vários colaboradores da área, elaboramos uma tabela de preços indicados.

Aguardamos pela quarta vez você leitor amigo! Pedimos para divulgarem o nosso BC em todas as suas redes sociais para darmos continuidade a este meio de comunicação entre os profissionais e estudantes relacionados com o setor de coelhos. Mais um parabéns a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para mais nosso Boletim de Cunicultura!

## NOTÍCIAS



### ACBC inova e inaugura novo portal na Web



The screenshot shows the ACBC website interface. On the left, there is a 'Home' sidebar with a list of links: MATERIAL DISPONÍVEL, IV SENACITEC, ESTRUTURA DO SETOR, BOLETIM DE CUNICULTURA, DESTAQUE, REV. BRAS. CUNICULTURA, CANAL DR CUNI, and NOTAS TÉCNICAS. Below this is a 'Redes Sociais' section with icons for Facebook, YouTube, and a plus sign for more. The main content area is titled 'Notícias' and features an article titled 'Dia de campo será realizado em Porongaba - SP'. The article includes a publication date of 'Segunda, 12 Junho 2017 20:10' and a thumbnail image for the '1 DIA DE CAMPO DE CUNICULTURA' event. The text of the article states that the event will be held on June 30, 2017, at 08:30h at the Soares farm in Porongaba, SP, covering topics like nutrition, artificial insemination, and cuniculture health. It also provides contact information for registration and inquiries.

O endereço da Associação Científica Brasileira de Cunicultura na Web está de cara nova! Os usuários da internet que acessarem o site [acbc.org.br](http://acbc.org.br) encontrarão um novo portal, ainda mais ergonômico e moderno, facilitando o acesso às informações e notícias do mundo da Cunicultura. Esta nova versão está melhor adaptada aos dispositivos móveis se comparada à versão anterior do site, a qual não permitia algumas facilidades relacionadas às redes sociais.

No site da ACBC é possível encontrar além de notícias sobre a área, materiais disponíveis, destaques, notas técnicas, meios de comunicação como o Boletim de Cunicultura e o canal Dr. Cuni e diversas outras informações. Atualmente vem sendo muito procurado por interessados em geral na cunicultura, sendo referência no assunto. Além disso o novo site vai permitir a divulgação de propagandas comerciais podendo este ser uma fonte de receitas para a ACBC, a qual vem operando com recursos escassos.



## NOTÍCIAS



### Dia do coelho é realizado em Pedro Leopoldo-MG



**A** criatividade é uma das maiores fortalezas de um cunicultor pet, principalmente porque seu trabalho continua após a entrega de um animal para seu cliente. Neste sentido ele deve propor medidas criativas que agreguem valor aos seus animais bem como manter uma estreita relação com sua clientela.

Na cidade de Pedro Leopoldo-MG, a cunicultora Liliane da "Coelhos Cantão" realizou no dia 03 de Junho o "1 dia do coelho", reunindo cerca de 30 pessoas dentre tutores de coelhos, cunicultores, professores e interessados em coelhos. Destaca-se que tudo ocorreu em ambiente familiar e agradável. Houve brincadeiras com os animais, venda de artigos especializados, visita ao coelhário, concursos

e julgamento de animais, sendo este realizado a partir da colaboração do simpático zootecnista Alex Veiga. As crianças brincaram todo o tempo, havendo recinto preparado para os animais além de brincadeiras envolvendo os coelhos.

Houve também a demonstração de tosa higiênica realizada pela Liliane bem como uma palestra sobre "Curiosidades sobre os coelhos", proferida pelo prof. Luiz Machado. Segundo este, o evento ocorreu de maneira muito harmoniosa e iniciativas como estas devem ser valorizadas.

## CIÊNCIA TRADUZIDA



### Bioestimulação da Atividade Reprodutiva de Coelhas Lactantes em Regime de Monta

**Pesquisa realizada pela equipe da professora Ana Moura da UNESP Botucatu avaliou o efeito da separação mãe-ninhada sobre o desempenho reprodutivo de coelhas.**

A Cunicultura nacional possui ainda produtividade limitada em consequência do atraso tecnológico em que se encontra. Uma das causas deste atraso é o tipo de manejo reprodutivo empregado, atrasado quando comparado a aquele praticado nos países do mediterrâneo que adotam a moderna cunicultura industrial.

Definir e acertar um calendário do melhor período de receptividade sexual em que as coelhas apresentam melhores taxas de reprodução é de extrema dificuldade. As maneiras para se elevar a receptividade são denominadas de métodos bioestimulatórios, que consistem no emprego de um fator estressante à matriz causando efeitos em seu sistema hormonal, melhorando a reprodução sem a necessidade de utilização de hormônios sintéticos ou medicamentos para este fim.

Dentre as técnicas sugeridas se destaca a possibilidade de separação temporária da coelha e sua ninhada.

Esta pesquisa realizada na UNESP Botucatu investigou se a separação temporária mãe-ninhada melhora o desempenho reprodutivo de coelhas lactantes, em regime de monta natural, e avaliou seu efeito sobre o desempenho das ninhadas até a desmama e até os 70 dias de idade. A separação temporária entre fêmea lactante e ninhada foi utilizada como método



bioestimulatório sendo realizada durante 40 horas anteriores a próxima monta.

Os pesquisadores perceberam que a separação temporária entre a mãe e sua ninhada (40h antes da cobrição) proporcionou melhorias na receptividade (coloração da vulva) e no desempenho reprodutivo.

Perceberam também que os coelhos provindos de ninhadas que haviam sofrido separação eram mais leves ao desmame mas recuperavam seu peso no período posterior.

Dessa maneira os pesquisadores indicam a utilização desta técnica para coelhas múltiparas (segundo parto em diante), mas chamam atenção para o fato de que em coelhas primíparas a mortalidade pré-desmame pode ser muito elevada.

## OPINIÃO E ATUALIZAÇÕES

### A Cunicultura – Definições, curiosidades e observações.

**Por: Walter Ferreira Motta – Zootecnista, Doutor em Zootecnia - Professor da UFMG Belo Horizonte. Contato: [waltermf@ufmg.br](mailto:waltermf@ufmg.br)**

O professor Walter Mota é zootecnista, mestre e doutor em Zootecnia e trabalha com cunicultura a quase 40 anos. A equipe do Boletim de Cunicultura o entrevistou e expõe a opinião deste especialista na área.

#### **1) O que seria a atividade de cunicultura e qual a importância da cunicultura para a sociedade?**

Bom, em primeiro lugar Luiz, obrigado pela oportunidade e também pela iniciativa de ter criado esse canal de correspondência com o cunicultor, com o estudante, com pesquisadores, isso é muito saudável, é muito bom. Enriquece a cunicultura e enriquece o conhecimento. Muito bem, a cunicultura é a atividade que lida com a produção de coelhos. No Brasil nós temos uma história que de certo modo é muito peculiar. Ela tem uma característica própria em função das nossas necessidades de desenvolvimento agropecuário e peculiaridades que ocorreram em meados do século XX. Eu poderia dizer que para entendermos melhor como nós podemos nos situar com a cunicultura atual que na década de 50 nós tivemos um grande avanço da bovinocultura brasileira. Esse avanço da bovinocultura brasileira foi associado a uma série de problemas que na mesma ocasião passaram a ocorrer em função do aumento da população de bovinos no Brasil. Entre esses problemas estava a



febre aftosa, que até hoje padecemos com zonas endêmicas. Com isso, na ocasião vários laboratórios que davam suporte a saúde animal se preocupavam em desenvolver produtos biológicos em especial vacinas que fossem eficazes contra a febre aftosa. Então da década de 50 até a década de 70 se desenvolveu uma vacina adequada para ser aplicada nos bovinos brasileiros e o meio de passagem dessa vacina era um láparo ou filhote de coelhos de até 72 horas de vida. Então pode-se dizer que pelo ponto de vista do empreendimento em produção de coelhos o primeiro grande empreendimento que ocorreu no Brasil foi a cunicultura lapareira, a cunicultura voltada para produzir coelhos com utilização laboratorial. Com isso vários cunicultores em todo Brasil e eu diria que com maior incidência



no Rio de Janeiro e em São Paulo onde esses laboratórios estavam sediados, nós tivemos um surgimento quase que como um “boom” da cunicultura brasileira, mas a cunicultura lapareira, aquela cunicultura voltada para produção de filhotes de coelho para laboratório. Não se preocupava o cunicultor daquela ocasião em desenvolver uma cunicultura em base a produção de carne ou carne-pele, ou outra atividade que pode se derivar da cunicultura para ocasião. O empreendimento

basicamente era pra produzir coelhos para laboratórios e veja como isso acontece: Naquela ocasião a associação nacional de cunicultores, uma associação criada no Rio de Janeiro e sediada na cidade de Niterói já computava quase 5 mil cunicultores em todo país. É um número extremamente expressivo, mas praticamente todos esses cunicultores produzindo coelhos para laboratório.

Acontece que em meados da década de 70 a evolução da produção da vacina contra a febre aftosa ocorre como ocorre a evolução de qualquer conhecimento e passou-se a adotar a cunicultura de tecidos no lugar da passagem *In Vivo* para produção da vacina. Resultado disso que os laboratórios adotaram um novo sistema de produção de vacinas e efetivamente parou-se de comprar coelhos de uma hora pra outra. E o que fazer com uma cunicultura quase toda investida em produção de coelhos para laboratórios? Obviamente que os cunicultores preocupados com seu empreendimento procuraram alternativas e surge na década de 70 a intenção empresarial da produção de coelhos com destinação para carne, carne-pele, mas temos que considerar que o “pool” genético de animais que tínhamos naquela ocasião eram animais especialmente preparados para a produção de coelhos de laboratório, não havia uma preocupação e provavelmente e posso dizer até com uma segurança que não tínhamos tanto conhecimento de como formar grupos inicialmente raciais ou de linhagens produtivas que fossem efetivamente



voltadas a produção de carne ou carne-pele ou outra atividade de cunicultura. Enfim, podemos dizer que a cunicultura brasileira nasce lapareira e migra para outra cunicultura onde uma sociedade, a sociedade brasileira com sua cultura própria, com suas características próprias, culinárias, gastronômicas, onde costumes, posso dizer até mesmo religiosos não entendia o coelho como um animal de carne ou de produção de carne de proteína animal de qualidade que fosse introduzido em sua mesa de maneira rotineira. A dona de casa nem sabe fazer coelhos, não tinha essa cultura como ocorre na Europa. Então nós tivemos um choque naquele momento, uma necessidade de empreender a cunicultura como uma cunicultura de carne e

concomitantemente uma sociedade brasileira que não tinha costume e nem por consequência poderia absorver o potencial que tínhamos já na época de produzir carne de coelhos. Mesmo assim vários cunicultores subsistiram e começaram a desenvolver empreendimentos interessantes, tivemos no Brasil da

década de 70 pra década de 80 vários empreendimentos de muito boa qualidade e que consolidaram especialmente no eixo São Paulo uma cunicultura voltada pra carne, mas com aqueles mesmo animais que chegaram para dar suporte a cunicultura laboratorial. Falando a grosso modo pode-se dizer que tivemos com isso um sucesso esperado porque o desempenho dos animais não era aquele esperado e ao mesmo tempo o suporte ao fomento e ou o fomento dessa cunicultura de produção de carne era inexistente, praticamente não existia. Se tivéssemos que contar com rações de qualidade que fossem fornecidas ao produtor nós teríamos tanto por um lado desconhecimento do que significa rações de qualidade especialmente aplicáveis a cunicultura de carne como por outro lado nós não tínhamos o empreendedor que fabricava a própria ração. Aí tivemos a infelicidade de ver algumas cuniculturas que tomaram iniciativa

própria de criar alternativas de criação dos animais e que sabendo que 70 por cento do custo de produção é a alimentação dos animais, o insucesso nesse aspecto leva a desistência do cunicultor. Então pra cobrir um pouco mais podemos aprofundar essa questão da ração e do aporte que eu gostaria de explorar um pouco mais essa questão pro nosso ouvinte, mas ao mesmo tempo posso dizer que a cunicultura brasileira nasce de uma forma que tem algum interesse hoje contemporâneo, aporte de coelhos para laboratórios voltou a se tornar para o campo biotecnológico uma atividade importante, muito importante, o subsídio laboratorial para várias aplicações biotecnológicas o coelho é muito importante, é um animal estratégico, mas pra aquela ocasião onde a aplicação de vacinas contra a febre aftosa era o principal objetivo praticamente levou cunicultores a um imprevisto na criação de coelhos que não dão certo. Hoje nós temos que corrigir esse percurso, e talvez seja até possível corrigir. Não temos a solução de tudo porque é complexa a questão, não se trata apenas de viabilizar o sistema em si, há toda uma complexidade a ser considerada e que podemos desenvolver isso um pouco melhor, mas essencialmente a cunicultura é uma atividade de produção de coelhos para carne, para carne e pele, para apoio biotecnológico a laboratórios e recentemente ela assume uma perspectiva especialmente no Brasil, já em outros países ela já se desenvolvia com essa perspectiva, mas ela se desenvolve com uma forte tendência a produção de animais de estimação. Pode-se dizer que nesse leque nós temos as principais atividades da cunicultura e ao mesmo tempo como ela se desenvolve no Brasil.

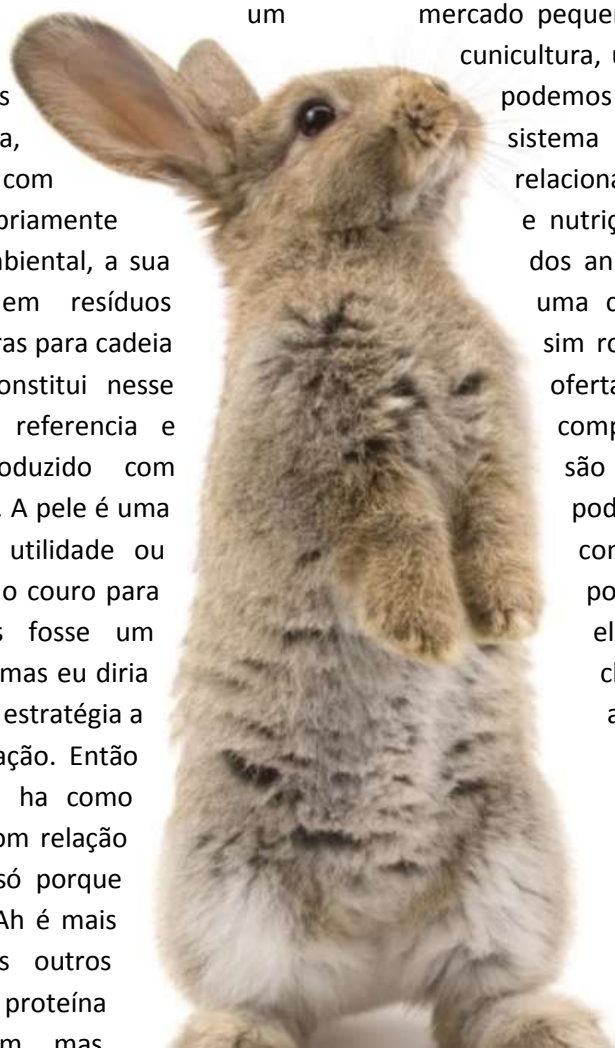


## **2) Gostaria que você falasse um pouco do porque a cunicultura não avança no Brasil, se ela nos oferece carne, pele e recentemente nos oferece animais pet fruto da antropomorfização dos animais, porque ela não vai pra frente, ela ao longo da história teve altos e baixos, porque ela não deslança de vez?**

Não há uma resposta simples pra essa pergunta, mas vamos tentar explorar alguns aspectos que já comentei anteriormente e talvez sirvam pra entender onde estão as fragilidades que eventualmente conduzem a um insucesso ou a uma falta de potencial desenvolvimento que gostaríamos que se desse no Brasil. A cunicultura latino americana de uma forma geral ou americana de uma forma geral é recente, mas já vimos por mais que a gente procure fazer um paralelo à Europa em especial à Europa temos condições completamente diferentes dos Europeus. Histórico, cultural, gastronômico, de costumes, comportamento das sociedades, enfim, nas Américas a cunicultura é jovem, mas especialmente no Brasil o coelho foi introduzido como um animal que não tinha o perfil de produtor de carne, ele não chegava a mesa do consumidor. Viu-se um ciclo vicioso, não tínhamos coelhos suficientes pra chegar a mesa do consumidor, daqueles que consumiam, por mais mercados que se abrisse e ao mesmo tempo não havia demanda para se produzir mais coelhos, uma vez que os mercados eram de certo modo restritos. Mas isso é importante contemporizar. Estamos falando entre a década de 80 até o início dos anos 2000, o perfil consumidor de carnes do Brasileiro era muito voltado as carnes tradicionais, hoje ampliamos muito a ideia da gastronomia, da diversificação das proteínas, enfim, da utilização de carne diferenciadas de qualidade que possam ofertar ao consumidor produtos que sejam competitivos com as mais tradicionais. Mas continuamos com o mesmo problema de ordem viciosa, não temos suficientemente coelhos para entregar a esse mercado potencial e por outro lado não temos a indústria, a estrutura de desenvolvimento da cunicultura caminha a passos



lentos, então não há um aumento da produção e nós nos acomodamos com uma quantidade de produtos que temos a oferecer no momento. Como romper isso? Quais as razões esse sistema se estabelece. Nós já comentamos a primeira, que é cultura. Nós temos uma resistência de ordem cultural muito ampla que atinge até aspectos religiosos, o coelho é o símbolo da páscoa, o animal visto por algumas pessoas como um animal que além de bonito representa pureza, representa aspectos relacionados a sua identidade cultural que não tem ainda a ver com produção de proteína, de consumo, esse é um problema persistente. Paralelo a isso vê o animal como um animal de companhia ou estimação e não como um animal de consumo. Aí vale a pena destacarmos que o coelho pode servir ambos os propósitos. É um animal de identidade como potencial produtor de proteína animal distinto dos demais e distinto ao ponto de poder se constituir em um dos melhores transformadores de produtos não competitivos com a alimentação humana em proteína animal de qualidade, quer dizer então a produção de coelhos se vissemos por esse aspecto como um animal que politicamente correto ser produzido com efeito de ser um potencial transformador de alimentos não competitivos com a alimentação humana, não compete com espaços com relação a sua produção propriamente dita, é de baixo impacto ambiental, a sua produção pode derivar em resíduos utilizáveis em outras estruturas para cadeia produtiva. Então ele se constitui nesse aspecto como animal de referência e estratégico para ser produzido com produtor de proteína animal. A pele é uma consequência de ter uma utilidade ou couro paralelo a pele talvez o couro para nossas condições tropicais fosse um produto de mais relevância, mas eu diria que é um animal de extrema estratégia a ser produzido para alimentação. Então visto por esse ângulo não ha como fomentar o preconceito o com relação a consumo de uma carne só porque algumas pessoas pensam: “Ah é mais uma, você já tem tantos outros animais que fornecem proteína animal de qualidade?” Sim, mas



estratégicos, relevantes e de tão baixo impacto o coelho se distingue em relação aos demais. Então vamos considerar que isso é importante para defesa do ponto de vista que o coelho é um animal potencialmente utilizado nos nossos sistemas de produção animal, tanto brasileiro, como latino americano, europeu, africano, asiático e todo o mundo como isso ocorre. É assim que a cunicultura tem se desenvolvido, então esse primeiro aspecto da resistência cultural pode ser rompido facilmente, quer dizer, não tão facilmente, mas pode ser rompido com uma questão que é fácil de ser entendida dentro da nossa perspectiva comercial em um país capitalista como é o nosso, que o preço, se tivéssemos preço competitivo na carne ou nos produtos que são produzidos a partir do coelho nos teríamos a penetração no mercado e romperíamos com esse vício ou essa resistência que existe por conta disso. Se eu não tenho uma carne elitizada como ocorre hoje, com preço elitizado, e esse é um problema, constituir-se num produto elitizado de alto preço, ele não é popular, se não é popular é especial, e como é especial é de uma baixa demanda, baixa oferta e continuaremos com um mercado pequeno e estreito. No entanto, se essa cunicultura, uma cunicultura moderna onde nós podemos atrair aspectos que viabilizem o sistema de produção especialmente relacionada a ambiência, promoção a saúde e nutrição, melhorando o acervo genético dos animais que temos e implementando uma cunicultura moderna nós podemos sim romper esse vício, essa resistência e ofertar carne de qualidade a preços competitivos com as demais carnes que são oferecidas no mercado. Aí sim podemos aportar ao produtor o conhecimento suficiente pra que ele possa produzir esse coelho moderno e ele vai fazer com que o produto chegue ao mercado, organizando as associações e cooperativas, tendo uma importância muito grande nisso, o mercado ser organizado de tal maneira que você tenha a oferta do produto de maneira organizada e aos mercados consumidores que não cheguem de maneira artesanal e sim dentro dos padrões de

qualidade que são exigidos para qualquer produto de carne de maneira geral e aí sim rompermos com esse grande problema, e aí está esse grande problema, o preço não competitivo. Nós não temos preço competitivo porque não temos custo competitivo. E não temos custo competitivo porque não temos no fomento a produção de coelhos alguns aspectos relacionados a alimentação dos animais, aos equipamentos, ao potencial genético dos animais que nós temos com a qualidade suficiente de se constituir uma atividade efetivamente competitiva. Ela ainda permeia certo grau de empirismo, com algum desconhecimento e com isso a cunicultura avança ainda lentamente, embora tenho que ressaltar que desde a década de 70 várias universidades e institutos de pesquisa e ensino lidam com a cunicultura como um objeto de estudo, com a produção de coelhos como objeto de estudo. Nós temos no Brasil vários cursos de zootecnia, em especial os de zootecnia, mas também os de veterinária e alguns outros de agronomia ou da área agrícola que tem uma possibilidade de ter uma atividade de produção animal com cuniculturas e o Brasil têm mais de 500 cursos de graduação, então imagino que varias dessas escolas brasileiras tem uma cunicultura e o coelho utilizado como objeto de estudo. Não se faz produção animal sem conhecimento. Produção animal inteligente, moderna, só se realiza com conhecimento, e a cunicultura não está fora disso, eu preciso estimular

o desenvolvimento do conhecimento pra que a gente possa gerar informações que cheguem ao produtor, informações úteis e adequadas que cheguem ao produto, cheguem ao empreendedor que vai desenvolver gaiolas, equipamentos ou rações de qualidade, mas que também sejam preocupados em constituírem nesse fomento em produtos competitivos pra que a cunicultura se torne competitiva, porque senão continuaremos com a cunicultura parcialmente empírica, não quero dizer que não existam cunicultores que são preocupados, possuem conhecimentos, avançam muito nesses aspectos que estou mencionando, existem e não são poucos, são vários que são preocupados com isso mas não são suficientes pra gente romper com essa resistência da falta do crescimento potencial como nos vemos na cunicultura.

### **3) A respeito dos problemas eu gostaria que o senhor falasse um pouco mais de nós como sociedade, em que caminho temos que prosseguir pra que solucionemos esses problemas que a cunicultura enfrenta no Brasil e no mundo.**

Veja, vamos separar esses aspectos que estamos entendendo como fragilidades em duas partes: uma inerente a própria produção do coelho, nela nós já destacamos que temos que avançar em conhecimento útil que chegue ao produtor, relacionada a promoção a saúde desses animais, ou a proteção a saúde dos animais que seja relacionada a ambiência, concomitantemente equipamentos e projetos de ambiente de criação dos animais, temos que investir no potencial de qualidade genética dos nossos animais, nós precisamos urgentemente tratar disso ainda que eu destaco que nós temos em várias situações brasileiras onde observamos experimentos principalmente efetuados em universidades que tem coelhos e fazem trabalhos relacionados a nutrição e alimentação, nós observamos até certo ponto índices compatíveis com índices



que são obtidos na Europa. E temos também que nos preocupar com a nutrição e alimentação que tem dois planos: aquela que pode ser resolvida pelo próprio cunicultor e aquela que depende de um empreendimento paralelo que é o empreendedor que fabrica rações para mercado. Podemos assim dizer que nós estamos esperando que esse empreendedor também precisa receber conhecimento adequado e desenvolver tecnologias e produtos que sejam competitivos, que sejam eficazes, que sejam de qualidade, então se nós conseguirmos resolver isso, como acabo de dizer só se resolve com conhecimento, esse é um primeiro plano, um primeiro aspecto, inerente ao sistema de produção propriamente dito. O outro que é o organizacional, esse outro plano, o organizacional também demanda do esforço dos cunicultores, já tivemos no Brasil algumas experiências exitosas de criação de cooperativas de produtores, aliás, programas que avançaram muito como o programa “Nosso coelho” no Paraná que lamentavelmente por uma mudança que ocorreu na sucessão de governo, o programa sucumbiu e não tivemos continuidade, além de outros problemas que certamente podem



ter havido. Mas tivemos no Brasil iniciativas importantes, já tivemos uma associação nacional de cunicultores, aqui em Minas Gerais já tivemos uma fortíssima associação mineira de criadores de coelhos que funcionava no Parque da Gameleira com uma dimensão técnica da saudosa professora Laura Santes Viana e que foi presidida muito tempo por um grande criador de origem italiana, o senhor Pietrino Dita que trouxe ao Brasil muitas informações importantes europeias que na época eram modernas, de sistemas de criação de coelhos e que depois essa associação foi enfim sucedida por pessoas sérias que tentaram de alguma forma

também ampliar um trabalho cooperativo de disseminação de conhecimento, de organização de cunicultores para que lamentavelmente não temos respaldo adequado do gestor público, nós tivemos muitos problemas relacionados aos gestores públicos em entender a cunicultura como uma atividade com todo potencial que nós sabemos que possui e que certamente não deram o apoio necessário para que isso ocorresse. Tivemos lamentavelmente o desmonte da Associação Mineira de criadores de coelho e de sua sede no Parque da Gameleira e que depois não conseguiu se sustentar fora do âmbito do apoio governamental, mas enfim, em São Paulo a Associação Paulista de criadores de coelhos, várias cooperativas que já tivemos inclusive em Minas Gerais, enfim, essas iniciativas são muito importantes a serem retomadas, serem retomadas com a consciência de que o gesto público é volúvel, pode ter sensibilidade, pode não ter, mas só força de organização de criadores, das universidades que lidam com a cunicultura como um objeto de conhecimento, de geração de conhecimento, de técnicos que estão envolvidos no setor, só essa força vai fazer com que o gesto público se sensibilize e

possa efetivamente dar condições de ter uma nova perspectiva que reflita inclusive ou desagüe na viabilidade de produtos que atendessem a revisão de impostos que são cobrados para as rações, para os produtos, para a viabilização do trânsito de produtos, tudo isso depende do gestor público, agora ele só se moverá a partir do momento que tivermos organização no setor e isso só se dá com a iniciativa do empreendedor que lida com a produção de coelhos, que é o principal ator em todos esses aspectos.



#### **4) Qual a importância da cunicultura para que aquele pequeno produtor agregue renda à sua propriedade.**

Muito pertinente a pergunta. Eu vejo a cunicultura em várias escalas como ela pode se experimentar, desde a escala ou mega-escala industrial até a de subsistência familiar ou de apoio a agricultura familiar com perspectiva de produção de excedente comercializada. E isso vai pra além da subsistência familiar, essa cunicultura merece destaque pela FAO, que entende que o coelho é um animal estratégico e que pode e deve estimular.

#### **5) Comente um pouco a respeito da particularidade da cunicultura de agregar renda ao pequeno produtor.**

A cunicultura experimenta se desenvolver em diferentes escalas, e a escala de subsistência familiar ou de apoio à agricultura familiar gerando excedentes que sejam comercializáveis é de uma importância tal em todo o mundo, não só no Brasil que a FAO destacou como uma política de incentivo especialmente na África e na comunidade do Caribe pra além dos países latino-americanos que possuem seus bolsões de miséria ou bolsões de agricultores familiares que demandam por atividades que sejam efetivamente eficazes em pequena escala e que sejam fáceis de serem desenvolvidas. O coelho se enquadra nesse aspecto, é o animal que tem o potencial de se inserir em sistemas de produção de escala reduzida, com os cuidados obviamente que devem ser tomados para se constituir em uma atividade que não seja uma atividade que cause prejuízo, então com isso os aspectos sanitários não podem ser negligenciados pelo fato de serem criados em situações



de menor escala não implica em menor cuidado, mas tem-se a vantagem que a mão de obra familiar ou a mão de obra que seja destinada a esses animais seja muito restrita ao ambiente da família, o coelho ou a cunicultura não é uma atividade que por si mesma demanda uma intensa quantidade de mão de obra, é possível organizar o sistema de produção otimizando a mão de obra. Em uma pequena escala uma doação de poucas horas de atenção ao sistema resolve-se a criação desses animais e essas famílias tanto podem ter produtos úteis para seu próprio consumo como gerar excedente comercializáveis e com valor agregado importante. Então a cunicultura tem um potencial muito grande para produção de proteína animal de qualidade nesse aspecto como consequência para o consumo familiar, ela vai gerar naquele ambiente familiar os produtos que são utilizáveis na própria agricultura, o esterco curtido do coelho pode ser utilizado para a agricultura, para as hortas comunitárias ou familiares, enfim, nós temos uma série de possibilidades que se abrem a partir da utilização do coelho nessas circunstâncias. Ele não precisa ter o cuidado de ser criado em gaiolas sofisticadas, ele pode ter uma gaiola adaptável a essas condições, tomando-se o cuidado de ser ambientes que protejam os animais e com que deem suporte a sua segurança de saúde e de produção e também por consequência dos produtos que seja gerados, que também tenham essa mesma perspectiva. Nesse aspecto eu vejo o coelho como um dos poucos animais de maior potencial a ser inserido em sistemas de produção animal restrito a agricultura familiar ou à subsistência familiar.

## OPINIÃO E ATUALIZAÇÕES

### PREÇOS INDICADOS EM CUNICULTURA

A literatura e informações em Cunicultura atualmente é bastante escassa e os produtores e interessados buscam noções dos valores comumente praticados na atividade. A equipe do Boletim de Cunicultura realizou uma pesquisa de preços com cunicultores, profissionais e casas agropecuárias de vários estados, obtendo preços indicados a partir de alguns valores médios para os principais produtos e subprodutos relacionados com a Cunicultura:

DESCRIÇÃO	UNIDADE	PREÇO MÉDIO (R\$)
Coelho porte médio vivo enviado ao abatedouro	2,5 a 3 kg	8,00
Carne de coelho abatido	Kg	25,00
Coelho porte médio vivo avulso para abate	Unidade	40,00
Matriz Nova Zelândia ou Botucatu (4 meses)	Unidade	60,00
Matriz Califórnia (4 meses)	Unidade	80,00
Pele <i>in natura</i>	Unidade	3,00
Pele curtida (raça especializada)	Unidade	40,00
Pele curtida (raça não especializada)	Unidade	15,00
Membros (pata dianteira e traseira, rabo) limpo e congelado*	Unidade	1,00
Lã Angorá*	Kg	150,00
Cérebro*	Kg	100,00
Esterco <i>in natura</i>	Sc 20kg	10,00
Coelho Pet SRD**	Unidade	20,00
Coelho Fuzzy Lop**	Unidade	120,00
Coelho Mini Lion **	Unidade	100,00
Coelho Hotot**	Unidade	150,00
Coelho Netherland**	Unidade	200,00
Coelho Teddy**	Unidade	300,00
Coelho Mini Holandês**	Unidade	150,00
Coelho Mini Rex**	Unidade	180,00
Coelho Mini Angorá**	Unidade	120,00

\* Produto de difícil comercialização no Brasil

\*\* Desmamado

## NOTA TÉCNICA



*O assunto é...*

# COELHOTERAPIA!



**Por: Dayane Faria, Karoline Kathleen e Pedro Magno – Estudantes do curso de Graduação em Zootecnia do IFMG Bambuí.**

**Revisão: Luiz Carlos Machado – Professor do IFMG Bambuí.**

As terapias que utilizam animais são chamadas de TAA (Terapia assistida por animais) e têm o objetivo de desenvolver as sensações de conforto e calma nos pacientes, promovendo melhor bem-estar. Essa relação passou a fazer parte do processo terapêutico de tratamento de diversas doenças. A terapia com coelhos não é tão conhecida quando comparada à terapia que utiliza outros animais como os equídeos (equoterapia) e sua utilização é muito escassa na atualidade.

A TAA pode ser usada em tratamentos de pessoas com deficiência mental, problemas de aprendizagem,

dificuldade em adaptação social, pacientes com problemas físicos ou psicológicos e idosos em lares de repouso. Nessa terapia o animal é a ferramenta mais importante para o tratamento, ajudando a resgatar a efetividade e aumentando o ânimo do paciente além de melhorar o funcionamento emocional, social, físico e cognitivo. As sessões têm o objetivo definido e são sempre acompanhadas por um profissional da saúde. Normalmente para estas terapias são utilizados os cães, gatos, cavalos e em menor escala os coelhos além de pequenos roedores.





É necessário destacar que estes animais devem estar com saúde adequada, minimizando os riscos de zoonoses, além de serem obedientes e tolerantes, devendo apresentar comportamento dócil e normal para a espécie.

Os coelhos por serem dóceis, tranquilos e de baixo custo de manutenção são ótimas opções para a TAA, sendo um animal carinhoso, gracioso e agradável que gosta de permanecer no colo, facilitando a expressão de emoções do paciente. Além disso, os cuidados que o paciente deve ter com os animais o estimulam a ter zelo e responsabilidade. Alguns desses coelhos de companhia conseguem aprender alguns comandos e essa relação estimula a maior confiança do paciente. Deve-se destacar também que o comportamento lúdico como as brincadeiras e jogos são importantes para os dois lados envolvidos na terapia.

Dessa maneira a TAA utilizando-se coelhos apresenta vários benefícios tais como a melhora das

habilidades motoras, das habilidades para os cadeirantes e andadores e maior desenvolvimento de equilíbrio. Há também maior interação verbal dentro do grupo, melhora nas habilidades de atenção, de lazer, melhora na autoestima, diminuição da ansiedade e prevenção da depressão. Além disso não se pode esquecer da melhora em quesitos fisiológicos tais como nos níveis de neurotransmissores como a dopamina (prazer e controle motor), feliatalamina (ânimo e antidepressivo) e endorfina (analgésico e sensação de bem-estar) entre outros.

Durante as visitas dos animais aos pacientes deverá haver a observação das crianças, suas reações, comportamentos e atitudes e o profissional poderá fazer um relatório desde o primeiro contato até um estágio mais avançado a fim de se registrar os avanços. Os animais são colocados em suas camas e no colo para que sejam acariciados e possam interagir. Ao final da sessão, o profissional poderá solicitar às crianças a criação de um desenho sobre o que ela fez e explicar se gostou na sessão.

Espera-se que a partir de algumas sessões as crianças mudarão parte de seu comportamento tornando-se mais felizes, melhorando ainda seu diálogo com os colegas. Deve-se salientar que algumas crianças não se adaptam facilmente ao animal e com isso faz-se uma terapia mais demorada até que haja certa adaptação. A paciência deve ser aliada neste processo. Essa visita dos animais acaba proporcionando momentos felizes o que contribui para diminuição de traumas momentâneos que ocorrem nos momentos de hospitalização. Além disso, esse contato com os animais também ajuda na cooperação para com os procedimentos hospitalares, pelo simples fato de se sentirem relaxados e mais confiantes. Tudo isso contribui para que o momento seja prazeroso e para o bem-estar de todos os envolvidos.

## TÚNEL DO TEMPO



O ano era 1989, numa época de ouro da cunicultura brasileira. Nesta oportunidade, a Dra. Laura de Sanctis, uma bandeira da cunicultura mineira que trabalhava na EPAMIG, recebia Nelson Afonso e Pietrino Dito para juntos darem uma entrevista ao informe agropecuário. A reportagem destacava que a carne de coelho poderia ser amplamente aceita pela população, faltando produzi-la em larga escala, havendo várias opções para viabilizar a atividade em larga escala.

Se passaram quase 30 anos e hoje se produz e se consome muito

menos coelho que se esperava, embora deva-se destacar aqui o enorme esforço empreendido por estes profissionais naquela época. Acredita-se que hoje a cunicultura vem crescendo lentamente, mas de maneira mais segura e cautelosa.

Cunicultura II/Reportagem

### A CUNICULTURA É VIÁVEL



Nelson Afonso Jorge, Laura de Sanctis Viana e Pietrino Dito têm certeza de que a carne de coelho é amplamente aceita pela população em geral, bastando apenas produzi-la em larga escala.

*"A Cunicultura é uma atividade que deve ser séria. O próprio uso da palavra 'séria' é já um absurdo, uma vez que toda e qualquer atividade econômica, ou bem é séria ou deixa de ser relevante a sua consideração".*

A afirmação é de três pesos pesados da cunicultura, reunidos para uma entrevista ao INFORME AGROPECUÁRIO. São eles: Pietrino Ditta, ex-presidente da Associação Mineira de Criadores de Coelhos - AMICCO; Nelson Afonso Jorge, superintendente da Superintendência de Cooperativismo; e Laura de Sanctis Viana, coordenadora dos projetos de Cunicultura e Apicultura da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais - EPAMIG.

Os três entrevistados concordam que a cunicultura precisa deixar para trás toda uma série de preconceitos e de falsas idéias sobre a atividade, que é uma atividade pecuária como qualquer outra. Daí o comentário de que é inútil afirmar a seriedade da atividade, pois ou bem ela é séria ou não é nada.

Os entrevistados afirmam que está mais do que confirmado que a carne de coelho é amplamente aceita pela população em geral, faltando apenas produzi-la, e lembram que este animal também pode oferecer peles de ótima qualidade e ainda subprodutos (sangue, cérebro, esterco etc.) facilmente comercializáveis.

Assim, eles não vêm porque colocar tantos obstáculos e empecilhos à criação de coelhos. Ao contrário, eles afirmam a viabilidade econômica da atividade e sua potencialidade em oferecer proteínas de alta qualidade e baixo custo ao consumidor em geral.

#### A PRESEÇA CONSTANTE DA CARNE DE COELHO NOS SUPERMERCADOS FAZ MANTER A CUNICULTURA PRODUTIVA

Segundo os entrevistados, o investimento para promoção da cunicultura deve ser uma preocupação atual de quantos se dedicam à atividade e também dos órgãos governamentais. "As campanhas promocionais têm alcance mercadológico fora do comum", afirmam eles e complementam: "Porém, nunca vimos propaganda de carne de coelho em televisão ou em outros veículos de comunicação, a não ser episodicamente e sem um direcionamento adequado".

Os entrevistados são unânimes em afirmar que "se a propaganda, vi-

sando ao grande público, futuro consumidor da carne, é um objetivo de extrema importância, não podemos esquecer que entre os próprios produtores uma promoção da cunicultura também terá efeitos positivos. Nenhuma mercadoria é vendida se não for conhecida".

#### SEJAMOS CRIATIVOS!

Os entrevistados disseram que é conhecido o velho refrão de que está na razão o custo de produção do coelho. De acordo com eles, isso é verdade, mas afirmam também: "Temos várias alternativas para baratear este custo. Os 'verdes' (usa-se esta expressão para diferenciá-los da raça feneada) podem ajudar a baratear a produção, e o aproveitamento de subprodutos que não competem no mercado de carnes são alternativas altamente viáveis".

Segundo Laura de Sanctis Viana, no IV Congresso Mundial de Cunicultura, em Budapeste, realizado em outubro de 1988, foi dada ênfase especial ao aproveitamento de alimentos alternativos mais baratos e sobretudo regionais, com o intuito de baratear os custos com rações.

#### O PROFISIONALISMO DOS PRODUTORES OS TORNARÃO CADA DIA MAIS AUTO-SUFICIENTES

Segundo os entrevistados, uma característica da Cunicultura que a faz sobressair, dentre as outras atividades, é o seu dinamismo, o que certamente contribuirá para que as instituições ligadas à atividade tornem-se também dinâmicas. De acordo com eles, no entanto, é preciso estar alerta para alguns problemas.

Por exemplo, a tão falada deficiência de técnicos que se dedicam ao setor é resultado da pequena procura por parte dos criadores, pois as universidades possuem cursos de cunicultura, que além de formar veterinários credenciados, desenvolvem pesquisas em nível de mestrado em nutrição, melhoramento, produção e outras áreas da atividade.

Através de Encontros, Seminários

Continua na pág. 37

Inf. Agropec., Belo Horizonte, 14 (1980)



## EVENTOS



### I Dia de Campo de Cunicultura

## I DIA DE CAMPO DE CUNICULTURA



#### TEMAS ABORDADOS:

- PRINCIPAIS DOENÇAS E PREVENÇÃO
- COMO REDUZIR OS CUSTOS COM ALIMENTAÇÃO
- USO DA INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

#### PRELECIONISTAS:



**LUIZ CARLOS MACHADO**  
Zootecnista  
Professor IFMG BAMBUÍ-MG



**MARCOS FERREIRA KAC**  
Médico Veterinário  
COELHO REAL - SP

Data: **30/06/2017**

Café da Manhã: **08:30 hs** | Dia de Campo: **09:00 às 11:30 hs**

Local: **Sítio Soares - Porongaba - SP**

INSCRIÇÕES: ANTECIPADAS **R\$ 20,00** | NO LOCAL: **R\$ 30,00**

INFORMAÇÕES: [gpecubambui@gmail.com](mailto:gpecubambui@gmail.com)

APOIO:



### Curso de criação de coelhos

## CURSO CRIAÇÃO DE COELHOS

37 anos de experiência para os que querem ingressar na cunicultura



Duração 8 horas  
Atendimento personalizado  
Você escolhe a data

#### Programa do Curso

Manejo - Teórico e Prático  
Raças  
Instalações  
Alimentação  
Comercialização  
Marketing  
Seleção Plantel  
Doenças

[coelhos.com.br](http://coelhos.com.br)  
[coelhobv@terra.com.br](mailto:coelhobv@terra.com.br)



#### COELHO BELA VISTA

F: 11 4039-2459  
WhatsApp: 11 971 640 001



# • Fique ligado nos eventos futuros...!

- II Curso de Cunicultura do IFMG Bambuí – Cunicultura básica. Dia 03 e 04 de Fevereiro de 2018 – IFMG Campus Bambuí
  
- VI Congresso Americano de Cunicultura. Dias 07 e 08 de Maio de 2018. Goiânia – Go - Brasil

**O que você gostaria que informássemos neste boletim?  
Envie um e-mail para [boletimdecunicultura@hotmail.com](mailto:boletimdecunicultura@hotmail.com), sua participação é importante!**



ACBC - Associação Científica Brasileira de Cunicultura  
Faz. Varginha, Rod. Bambuí-Medeiros, km 05. Zona Rural  
CEP - 38900-000 - Bambuí - Minas Gerais  
Fone : +55 (37) 34314964  
CNPJ:02.006.670/0001-40  
[boletimdecunicultura@hotmail.com](mailto:boletimdecunicultura@hotmail.com)  
[www.acbc.org.br](http://www.acbc.org.br)

interface developed by  
*Bruno Amorim*